INSTITUTO DE MICOLOGIA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

PUBLICAÇÃO N.º 311

NOVOS FUNGOS **PARAPELTELLA** Speg. DO AMAZONAS

A. Chaves Batista

H. da Silva Maia

Wlandemir de A. Cavalcanti

Generosa E. P. Peres

RECIFE — BRASIL

1961

INSTITUTO BOTÂNICO MYCOLOGIA

15 SEP 1961

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

UNIVERSIDADE DO RECIFE

PROF.DR. JOÃO ALFREDO GONÇALVES DA COSTA LIMA
Magnifico Reitor

PROF;DR. J.SORIANO DE SOUSA NETO
Vice-Reitor

DR. NILDO CARNEIRO LEÃO
Secretário Geral da Univ.

PROF. A.CHAVES BATISTA
Diretor-Pesq.do IMUR

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

Orgão científico do

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

DR. DJALMA CUNHA BATISTA
Diretor do INPA

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

UNIVERSIDADE DO RECIFE

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

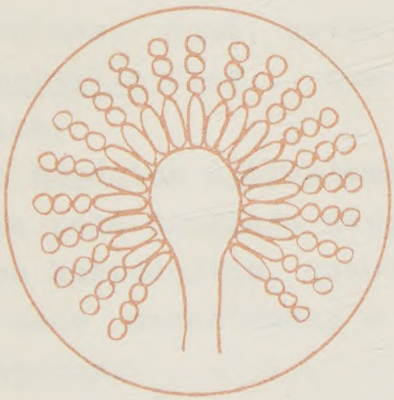
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Publicação nº 311

With the Compliments
of Chaves Batista

NOVOS FUNGOS PARAPELTELLA Speg. DO AMAZONAS.

A. Chaves Batista H. da Silva Maia
W.de A.Cavalcanti Generosa E.P.Peres



- 1 9 6 1 -

Digitized by the Internet Archive
in 2025

https://archive.org/details/publicacao-instituto-de-micologia_1961_311_0

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

UNIVERSIDADE DO RECIFE

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Publicação nº 311

NOVOS FUNGOS PARAPELTELLA Speg. DO AMAZONAS

A. Chaves Batista
H. da Silva Maia
Wlandemir de A. Cavalcanti+
Generosa E.P. Peres

Reunimos, aqui, novos elementos do gênero Parapeltella Speg., que coletamos na selva Amazônica.

São espécies aparentemente bem definidas, tanto pela distinta natureza de seus suscetíveis ou hospedeiros, quanto pelos caracteres dos seus ascostromas e tamanho dos ascos e ascosporos.

+ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

PARAPELTELLA ALCHORNEAE Batista & Peres n.sp.

Micélio livre ausente. Ascostromas epífilos, superficiais, abundantes, marron-negros, escutelar-dimidiados, orbiculares, 245-350 u de diam., ástomos, de deiscência irregular; parede superior membranosa, meandriforme, constituida de células de 1.5-2 u de diam.; margens peliculosas, hialinas, 24.5-35 u de ext.; parede basal inobservada. Ascos subclavados ou subcilindráceos, 2-tunicados, Fig. 1, 8-esporos, 30-42 x 10-18 u, aparafisados. Ascosporos cilindro-clavados, 3-septados, hialinos, polísticos e constrictos, 11-15 x 3.5- 6 u.

Sôbre fôlhas vivas de Alchornea sp., associado a Micropeltis alchorneae Bat. & Peres e Plectopycnis coccolobae Bat. & Vi-

tal. Colônia Sto. Antonio, Manaus, Amazonas. Leg. Generosa E.P.Peres, 26.2.61. Tipo,20733, IMUR e isotipo, 131, INPA.

Mycelium liberum nullum. Ascostromata epiphylla, superficialia, numerosa, atro-brunnea, scutato-dimidiata, orbiculata, 245-350 u diam., astoma, irregulariter dehiscentia, pariete superiori praedita, membranoso, meandrico, ex cellulis 1.5-2 u diam. efformato, atque marginibus pelliculosis, hyalinis, usque 24.5-35 u long.; paries, autem, basalis non visus. Asci subclavati vel subcylindracei, 2-tunicati, 8-spori, 30-42 x 10-18 u, aparaphysati. Ascosporae cylindraceo-clavatae, 3-septatae, hyalinae, polystichae et constrictae, 11-15 x 3.5-6 u. In foliis vivis Alchorneae sp., soc. iniens cum Micropelte alchorneae Bat. & Peres n.sp. et Plectopycne coccolobae Bat. & Vital. Coloniae Scti. Antonii, Manaus, Amazonas. Leg.Generosa E.P. Peres, 26.2.61. Typus 20733 et isotypus,131, INPA.

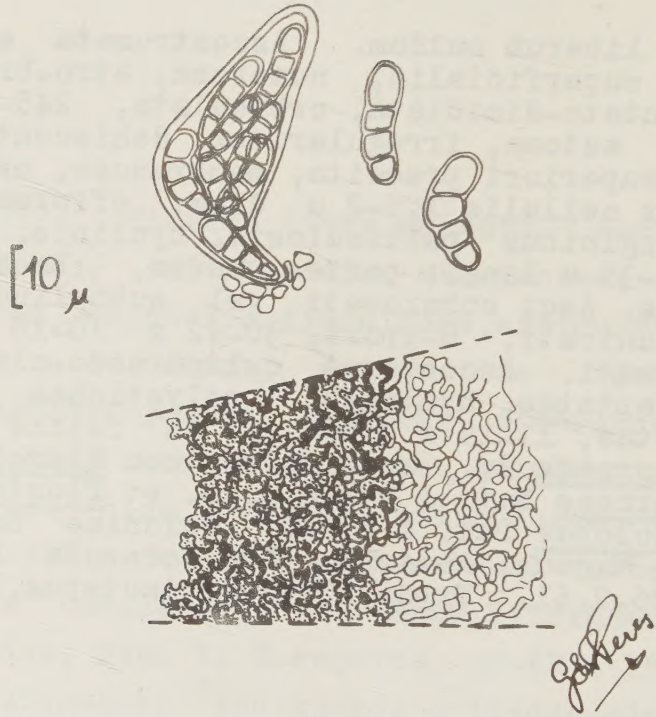


Fig. 1

PARAPELTELLA ALCHORNEAE Batista & Peres n.sp.

PARAPELTELLA BAUHINIAE Batista & Maia n. sp.

Micélio livre ausente. Ascostromas epífilos, plano-escutelares, orbiculares, 150-220 u de diam., gregários ou dispersos, marron, membranáceos, de bordos peliculosos, fendilhando-se em estrêla, quando maduros; parede superior meandriforme, 1-5 u de espess., formada de células retangulares ou poligonais, 4-10.5 u no maior diam., marron; parede basal gelatinosa, delicada, 1-2 u de diam.- Ascos elípticos ou ovoides, sésseis, 2-tunicados, 20-28 x 8.5-10 u, 4-8-esporos, aparafisados. Ascosporos cilindráceo-fusoides, 3-septados, ligeiramente constrictos, polísticos, 11.5-14 x 3.5-5 u, de germinação precoce, nos ascos, Fig. 2.

Sôbre folhas vivas de Bauhinia sp.- Bento Velho, Vitória. Leg. Severino José da

Silva, 13.4.55. Tipo, 1875, IMUR.

Mycelium liberum non adest. Ascostromata epiphylla, plano-scutata, orbiculata, 150-220 u diam., gregaria vel dispersa, brunnea, membranacea, stellatim ad maturitatem dehiscentia, pariete superiori meandrico, 1-5 u cr., brunneo, ex cellulis rectangularibus vel polygonalibus, 4-10.5 u in maiore diam., effecto, atque pariete basali gelatinoso, laevi, 1-2 u diam., praedita. Asci elliptici vel ovoidei, sessiles, 2-tunicati, 20-28 x 8.5-10 u, 4-8-spori, aparaphysati. Ascosporae cylindraceo-fusoideae, 3-septatae, leviter constrictae, polystichae, 11.5-14 x 3.5-5 u, adhuc in ascis praemature germinantes. In foliis vivis Bauhiniae sp. - Bento Velho, Victoriae, Leg. Severino José da Silva, 13.4.55. Typus, 1875, IMUR.

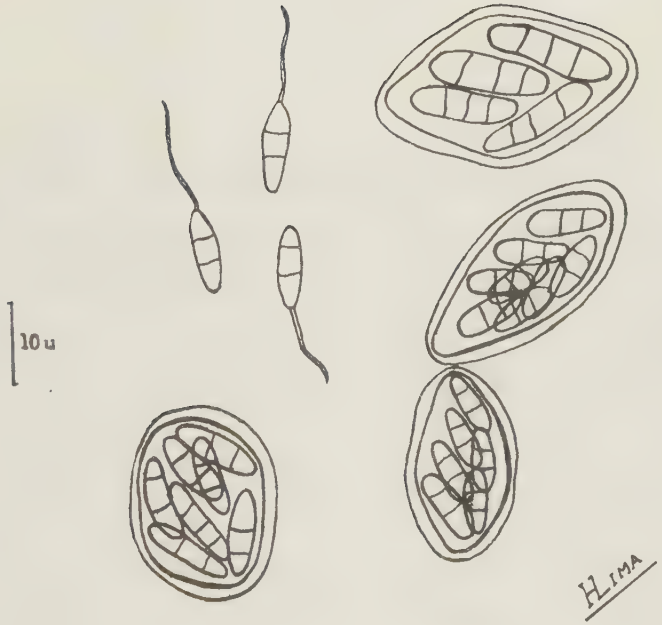


Fig. 2

PARAPELTELLA BAUHINIAE Batista & Maia n.sp.

Ascos e ascosporos.

PARAPELTELLA LECYTHIDIS Batista & Maia n. sp.

Micélio livre ausente. Ascostromas superficiais, orbiculares, plano-escutelares, numerosos, isolados ou confluentes, marron, membranosos, 200-280 u de diam., de margens peliculosas e deiscência estelar à maturidade; parede superior de estrutura meandriforme, muito fina, 1-2 u de diam., constituida por células retangulares e poligonais, de 5-7 u no maior diam.; membrana basal gelatinosa, hialina, Fig. 3. Ascos ovoides ou clavados, Fig. 4, sésseis ou nodulados, 24-38 x 14-19 u, 2-tunicados, 6-8-esporos, aparafisados. Ascosporos cilindráceo-fusoides ou clavados, 1-3-septados, constrictos, hialinos, polísticos, 9.5-18 x 3-6 u, germinando, com um longo tubo promicelial, contínuo, indiviso ou ramificado, prematuramente, ainda nos ascos, Fig. 5.

Sôbre fôlhas vivas de Lecythis sp., associado a outros fungos. Bento Velho, Vitória. Leg. Severino José da Silva, 5.3.55. Tipo, 2012, IMUR.

Mycelium liberum non adest. Ascostromata superficialia, orbiculata, plano-scutata, numerosa, isolata vel confluentia, brunnea, membranosa, 200-280 u diam., stellatim ad maturitatem dehiscentia, marginibus pelliculosis, pariete superiori meandrico et laevi, 1-2 u diam., ex cellulis rectangularibus et polygonalibus, 5-7 u in maiore diam., effecto, atque pariete basali gelatinoso, hyalino, praedita. Asci ovoidei vel clavati, sessiles vel nodulati, 24-38 x 14-19 u, 2-tunicati, 6-8-spori, aparaphysati. Ascosporae cylindraceo-fusoideae vel clavatae, 1-3-septatae, constrictae, hyalinae, polystichae, 9.5-18 x 3-6 u, adhuc in ascis praematurae germinantes. In foliis vivis Lecythis sp., soc. iniens cum diversis fungis. Bento Velho, Victoriae. Leg. Severino José da Silva, 5.3.55. Typus, 2012, IMUR.

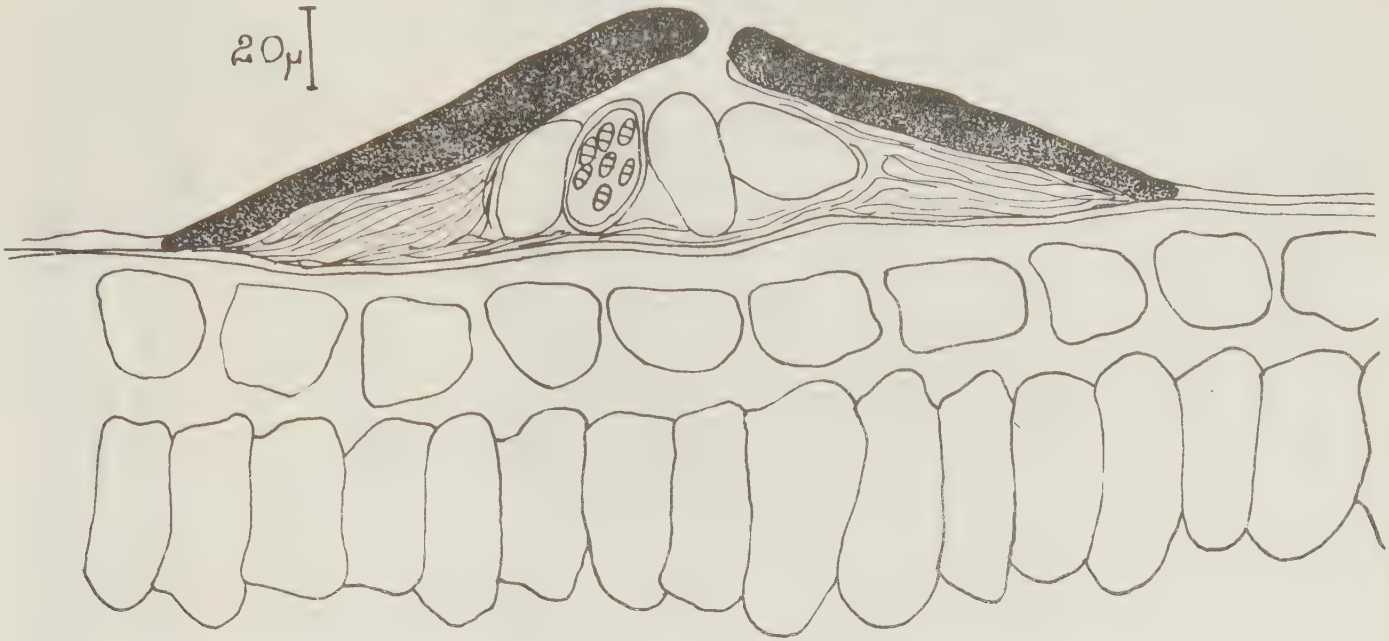


Fig. 3

PARAPELTELLA LECYTHIDIS Batista & Maia n.sp

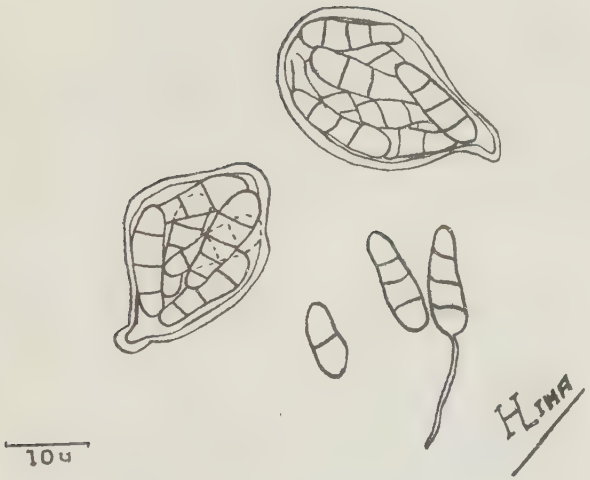


Fig. 4

PARAPELTELLA LECYTHIDIS Batista & Maia n.sp.
Ascos e ascosporos, dos quais um em germinação.

Fig. 5

PARAPELTELLA LECYTHIDIS Batista & Maia n.sp.

PARAPELTELLA OCOTEAE Batista & Cavalcanti n. sp.

Distituido de micélio livre. Ascostromas superficiais, epífilos, glabros, membranosos, isolados, dispersos, escutelares, orbiculares, verde-negros, 420-480 u diam.; parede superior reticulada, com deiscência em fenda estelar à maturidade; parede basal inconspícua. Ascos clavados, 2-tunicados, 8-esporos, sésseis, 95-115 x 15.5-24 u, aparafisados, envoltos em substância mucosa. Ascosporos hialinos, claviformes, 4-8-transversalmente septados, levemente constrictos, polísticos, 40-52 x 8-10.5 u; célula superior dilatada, conoide e célula basal ponteaguda, Fig. 6.

Sôbre fôlhas de Ocotea sp., associado a Parapeltella erythroxyli Bat. Leg. João F. Lima, 12.4.61. Rodov. AM-1, Km 23, Manaus - Amazonas. Tipo, 21647, IMUR, e isotipo no INPA.

Mycelium non adest. Ascostromata epiphylla, superficialis, scutato-orbiculata, sparsa , membranosa, glabrata, atro-viridea, membranosa, 420-480 u diam., pariete superiori reticulato, ad maturitatem stellatim dehiscenti, praedita; paries, autem basalis inconspicuus. Asci clavati, 2-tunicati, 8-spori, sessiles, 95-115 x 15.5-24 u,aparaphysati,in substantia mucosa evoluti. Ascosporae claviformes, 4-8-transversaliter septatae, parum constrictae, polystichae, hyalinae, cellulam apicalem conoideam et cellulam basalem acutam, hyalinam, 40-52 x 8-10.5 u, habentes. In foliis Ocoteae sp., soc. iniens cum Parapeltella erythroxyli Bat. - Manaus,Amazonas,AM-1,Km.23. Leg. Joao F. Lima, 12.4.61. Typus, 21647, IMUR et isotypus, in INPA.

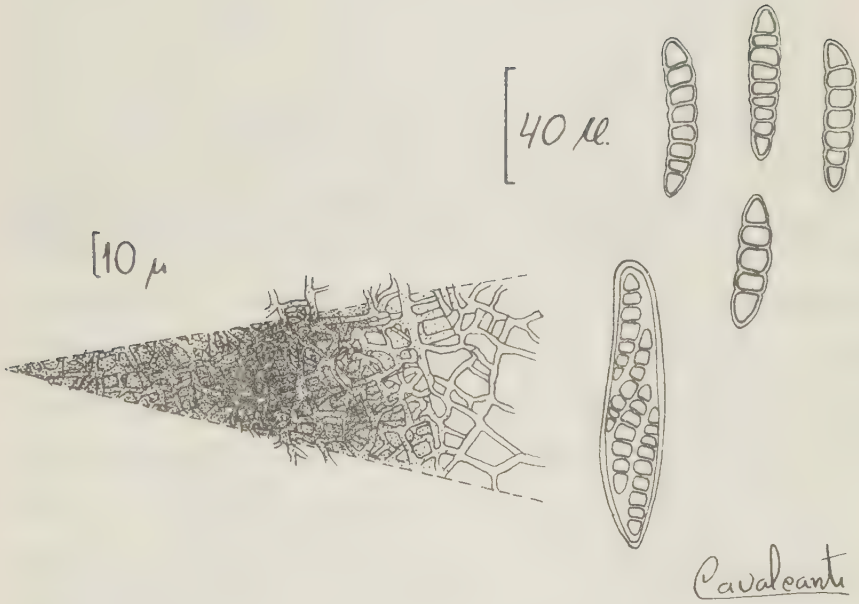


Fig. 6

PARAPELTELLA OCOTEAE Batista & Cavalcanti n. sp.

PARAPELTELLA ROSACEARUM Batista n.sp.

Micélio livre ausente. Ascostromas epífilos, superficiais, dispersos, glabros, membranosos, orbicular-dimidiados, verde-negros, 325-365 u de diam.; parede superior prosopletenquimática, de hifas 1.5-2 u de diam., meandriformes; parede basal inconspícua. Ascos obclavados, 2-tunicados, sésseis, 8-esporos, 40-46 x 16-20 u, aparafisados. Ascosporos cilindráceo-clavados, 4-5-transversalmente septados, constrictos, hialinos, 24-30 x 4-5 u, Fig. 7.

Sôbre fôlhas vivas de Rosaceae sp., associado a Plectopycnis coccolobae Batista, Micropeltis duoseptata Batista var. manaosensis Batista & Peres e Aulographum sp. - Leg. Generosa E.P.Peres, 7.2.61. Manaus, AM - 1 - Km.55. Tipo, 21672,IMUR, e isotipo, no INPA.

Mycelium non adest. Ascostromata epiphylla, superficialia, sparsa, orbiculato-dimidiata, glabrata, membranosa, atro-viridea, 325-365 u diam., parietem superiorem prosoplectenchymaticum habentia, ex hyphis 1.5-2 u cr., meandricis effectum; paries, autem, basalis inconspicuus. Asci obclavati, 2-tunicati, sessiles, 8-spori, 40-46 x 16-20 u, aparaphysati. Ascosporae cylindraceo-clavatae, 4-5-transversaliter septatae, constrictae, hyalinae, 24-30 x 4-5 u. In foliis vivis Rosaceae sp., soc. iniens cum Plectopycne coccolobae Batista, Micropelte duoseptata Batista var. manaosensi Batista & Peres et Hulographo sp. - Leg. Generosa E.P.Peres, 7.2.61. Manaus, AM 1 - Km. 55. Typus, 21672, IMUR et isotypus, in INPA.

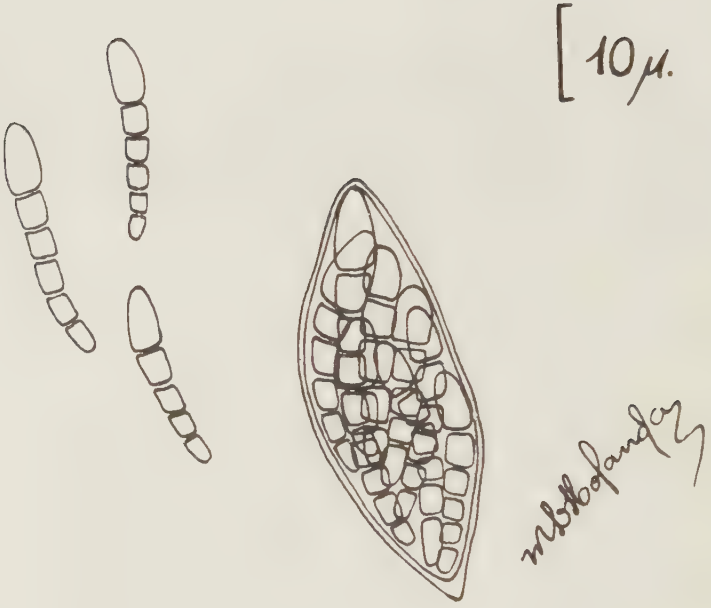


Fig. 7

PARAPELTELLA ROSACEARUM Batista n.sp.

PARAPELTELLA XYLOPIAE Batista & Cavalcanti n. sp.

Micélio livre ausente. Ascostromas epífilos, superficiais, glabros, plano-escutelares, 335-385 u de diam., dispersos, isolados, marron-negros, de margens pelliculosas, hialinas; parede superior membranosa, prosenquimático-meandridorme, de deiscência estelar-irregular à maturidade, Fig.8; parede basal inobservada. Ascos obclavados, 2-tunicados, sésseis, 8-esporos, 38-50 x 10-16 u, aparafisados. Ascosporos hialinos, claviformes, 1-6-septados, constrictos, lisos, polísticos, de célula apical dilatada e conoide e célula basal bem afilada, 19-25 x 3.5-6 u.

Sôbre fôlhas de Xylopia sp., associado a Porina verruculosa Müll., Porina kamerunensis Schilling, Micropeltis rionegrensis Bat. & Fonseca, Aulographella anthurii Bat.,

Mazosia dispersa (Hedrick) R. Sant. Leg.Generosa E.P.Peres em 11.4.61,Est. Manaus-Caracarai, Km. 13, - Manaus - Amazonas, Typus,21443, IMUR.

Mycelium non adest. Ascostromata epiphylla,superficialis, plano-scutata, 335-385 u diam., atro-brunnea, sparsa, simplicia, marginibus pelliculosis, hyalinis praedita, atque pariete superiori membranoso, prosenchymatico, meandrico, stellato-irregulariter dehiscenti, ex cellulis indistinctis effecto;paries, autem, basalis inconspicuus. Asci obclavati, 2-tunicati, sessiles, 8-spori, 38-50 x 10-16 u, aparaphysati. Ascosporae claviformes, 1 - 6 - transversaliter septatae, constrictae,leavigatae, cellulas inaequales, 19-25 x 3.5-6 u ostendentes. In foliis vivis Xylopiae sp., soc. iniens cum Porina kamerunensi Schilling, Porina verruculosa Müll., Micropelte rionegrensi Bat. & Fonseca, Aulographella anthurii Bat., Mazosia dispersa (Hedrick) R.Sant.-Leg. Generosa E. P. Peres, 11.4.61, Caracarai, Km. 13, Manaus - Amazonas. Typus, 21443, IMUR.

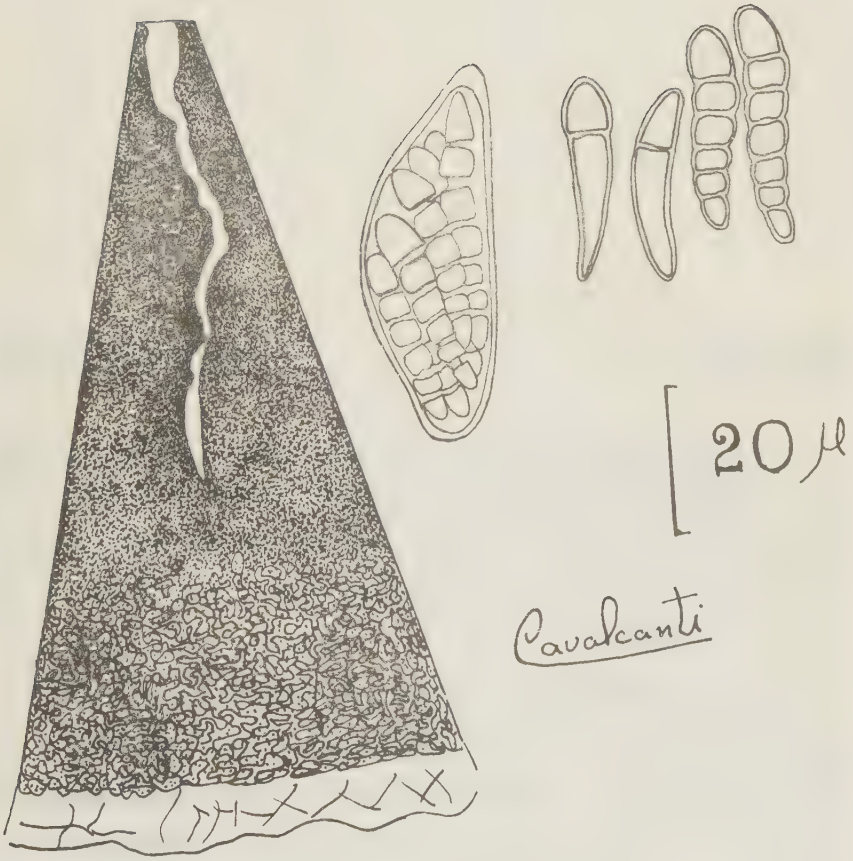


Fig. 8

PARAPELTELLA XYLOPIAE Batista & Cavalcanti n. sp.

ABSTRACT

The following species of Parapeltella Speg. are considered as new species and constitute part of the Micropeltaceae representation of forest region of State of Amazonas, Brazil.

Parapeltella alchorneae Batista & Peres n.sp. on Alchornea sp.,P.bauhiniae Batista & Maia on Bauhinia sp. P.lecythidis Batista & Maia on Lecythis sp.,P.ocoteae Batista & Cavalcanti on Ocotea sp., P. rosacearum Batista on Rosaceae sp. and P.xylopiae Batista & Cavalcanti on Xylopia sp. are all of them founded on shade plants inside the forests.

—

ZUSAMMENFASSUNG

Die folgenden Arten von Parapeltella Speg. werden als neue Arten betrachtet und stellen einen Teil der Vertretung der Micropeltaceae von Waldgegenden des Staates Amazonas, Brasilien, dar.

Parapeltella alchorneae Batista & Peres n.sp., auf Alchornea sp., P. bauhiniae Batista & Maia auf Bauhinia sp., P. lecythidis Batista & Maia auf Lecythis sp., P. ocoteae Batista & Cavalcanti auf Ocotea sp., P. rosacearum Batista auf Rosaceae sp. und P. xylopiae Batista & Cavalcanti auf Xylopia sp., alle diese wurden auf Schattenpflanzen im Walde gefunden.

IMUR., 26.6.1961